

## **142 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FENÓTIPO DA DOENÇA DE CROHN NOS IDOSOS: EXISTIRÃO DIFERENÇAS RELATIVAMENTE AOS ADULTOS JOVENS?**

Ribeiro I., Carvalho J., Amaral I., Rodrigues A., Alberto L., Silva J., Pais T., Fernandes C., Ponte A., Proença L., Pinho R., Fernandes S., Freitas T., Silva AP., Leite S.

**Introdução:** Estudos sugerem que a incidência da Doença de Crohn (DC) na população idosa tem vindo a aumentar. No entanto, existem poucos dados no que diz respeito às características da DC neste grupo etário.

**Objetivos:** Comparar as características clínicas e o fenótipo da DC ao diagnóstico dos doentes idosos ( $\geq 60$  anos) e dos adultos jovens (20-40 anos).

**Material e métodos:** Estudo retrospectivo de 128 doentes aleatórios com diagnóstico de DC entre 1994-2012. Os doentes foram divididos em dois grupos: idade ao diagnóstico de DC entre 20-40 anos (grupo jovem—113 doentes—88,3%) e idade ao diagnóstico de DC  $\geq 60$  anos (grupo idoso—15 doentes—11,7%). Avaliadas as características demográficas, classificação de Montréal, forma de apresentação, tabagismo, manifestações extra-intestinais, necessidade de terapêutica com imunomoduladores/biológicos, complicações (abscessos, sub-oclusão/oclusão, perfuração) e cirurgia. Testes estatísticos: t-student; qui-quadrado; curva de kaplan-meyer

**Resultados:** Grupo jovem: sexo feminino—57,5%, idade média—28,7 anos( $\pm 6,2$ ). Grupo idoso: sexo feminino—60%; idade média—68,7 anos( $\pm 6,4$ ). Tempo médio de seguimento: 8,8 anos( $\pm 5,6$ ). Na apresentação clínica, as hematoquezias foram mais frequentes no grupo idoso (33,3% vs 5,3%,  $p < 0,001$ ). Nenhum doente do grupo idoso apresentava hábitos tabágicos (0% vs 35,4%,  $p = 0,005$ ). Ao diagnóstico, a doença do colon (L2) foi identificada mais frequentemente nos idosos (53,3% vs 17,7%,  $p = 0,026$ ) e a doença perianal nos adultos jovens (22,1% vs 0%,  $p = 0,043$ ). Não se encontraram diferenças quanto ao comportamento da doença nos jovens e idosos (B1: 66,6% vs 61,9%,  $p = 0,72$ ; B2: 23% vs 26,6%,  $p = 0,75$ ; B3: 16,8% vs 6,6%,  $p = 0,31$ ). Ao final do primeiro ano de apresentação o risco de realizar tratamento cirúrgico é de 17,7% nos jovens e 14% nos idosos. Embora doentes com idade  $\geq 60$  anos apresentem menos complicações (20% vs 36,2%,  $p = 0,41$ ) e necessidade de imunomoduladores (46,7% vs 50%,  $p = 0,79$ ), estas diferenças não são estatisticamente significativas. 21% dos jovens e nenhum doente idoso se encontra sob tratamento biológico ( $p = 0,048$ ).

**Conclusões:** O nosso estudo sugere-se que existem diferenças de fenótipo nos doentes idosos, principalmente no que diz respeito a maior envolvimento do colon, apresentação clínica sob a forma de hematoquezias e menor utilização de agentes biológicos.